

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL <i>Acritica</i>	
Fonte	
Data	<i>15/5/2001</i> Pg <i>410</i>
Class.	<i>165</i>

Índios obtêm verba do BNDES

RIO DE JANEIRO (AE) – Um projeto pioneiro de agricultura nas aldeias indígenas Krahô-Kâpey, no Tocantins, recebeu ontem verba de R\$ 561 mil do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Com apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), os índios abandonaram a monocultura em 1995 e vêm produzindo alimentos para a subsistência. Os recursos, não-reembolsáveis, provenientes do Fundo Social do BNDES, vão ser usados para ampliar e difundir o sistema agroflorestal nas 16 aldeias Krahô-Kâpey. Nelas vivem cerca de 1.900 índios, em uma área de 3,2 mil quilômetros quadrados. E em 1995 a Embrapa cedeu sementes

de plantas que eram cultivadas na região há cerca de 25 anos - como milho, amendoim, batata e abóbora - e que haviam sido abandonadas para dar espaço a culturas como o arroz e a soja. "O mais interessante do projeto foi que eles resgataram sua tradição, pois voltaram a plantar espécies cultivadas por seus antepassados", disse Beatriz Azeredo, diretora da área de Desenvolvimento Social do BNDES. Fome - O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Glênio Alvarez, considera o projeto - premiado como melhor trabalho social em 1998 pela Fundação Getúlio Vargas e a Fundação Ford - um modelo a ser adotado em todas as aldeias indígenas do País. "Este tipo de agricultura afas-

ta o fantasma da fome, que está se tornando comum em diversas tribos", disse Alvarez. "Outras etnias já entraram em contato conosco para obter as sementes." Escola - A Funai também vai investir nas aldeias R\$ 160 mil. O dinheiro vai financiar a reforma e ampliação da Escola Agroambiental Catxêkwy, que será o centro de difusão do sistema agroflorestal dos indígenas e a instalação de um armazém para guardar os produtos. O vice-coordenador da União das Aldeias Krahô, Ivo Teptyc Krahô, se disse "muito satisfeito". "Estamos garantindo nosso futuro", afirmou. Será criada ainda uma rádio comunitária e serão melhoradas as estradas que levam às aldeias.